



PLANO DE TRABALHO GRUPO I- ARARA

Professora Matutino: Rosimeire Diniz da Silva

Estagiária Matutino: Eliesi Graciele de Souza

Professora Vespertino: Lorryne Bianchi Braga Vieira

Estagiária Vespertino: Fernanda Souza da Silva

Apresentação:

Esta proposta de trabalho representa uma sistematização das intervenções a serem realizadas no ano de 2018 no Departamento de Educação Infantil/CEPAE-UFG com as crianças do agrupamento Arara no turno matutino e vespertino, composto por crianças com idade entre 1 e 2 anos.

Visamos promover o desenvolvimento integral das crianças, propondo ampliar competências socioafetivas, oralidade, comunicação, criatividade, autonomia, dentre outras. Para tanto elaboraremos um “Plano de Ação”, periodicamente, específico para o trabalho nesta fase do desenvolvimento, a partir da proposta pedagógica do DEI. É importante ressaltar que pode haver diferenças entre o Plano de Ação do período matutino e o do vespertino, visto que são professoras diferentes e crianças parciais diferentes.

Consideramos que o plano precisa contemplar as especificidades de cada sujeito deste agrupamento, necessitando de um trabalho voltado para a construção da autonomia, da independência, do aprimoramento da marcha, do desenvolvimento da fala, da coordenação motora, da interação entre criança/criança, adulto/criança, criança/conhecimento, da percepção de si e do outro e também do espaço. Desta forma, nosso trabalho é orientado pela abordagem histórico-cultural, que nos possibilita a compreensão de que a prática pedagógica desenvolvida nesta instituição, que são: posturas, encaminhamentos e metodologias, se caracterizam como filiadas a esta corrente teórica.

Justificativa:

O processo de construção desta proposta parte da compreensão da importância das crianças se constituírem enquanto sujeitos históricos e sociais, tomando consciência de sua individualidade e se sentindo pertencentes a um determinado grupo. Sendo que por meio das interações sociais, é possível a construção da consciência de si mesmo.

Todas as crianças que comporão este agrupamento serão recém-chegadas ao DEI, e para alguns este seja o primeiro local de convivência coletiva fora do meio familiar. Essa característica traz demandas de trabalho que vão além da acadêmica, pois exigirá estratégias de ambientação que acolha toda a família. A transição de um convívio apenas familiar para um convívio com outras crianças, de idade aproximada, e as de mais idade, conforme a proposta pedagógica desta instituição, é de considerável importância no processo de formação dos sujeitos que descobrem o mundo, internalizam novos conceitos e modificam a realidade, pois são produtores de cultura.

O referencial teórico que fundamenta esta proposta tem como base a valorização da infância: o brincar, o jogo simbólico, de regras, a representação, e a encenação, que são atividades reconhecidas como meios para que as crianças exerçam sua autonomia. Considera-las enquanto produtoras de cultura nos requer considerar também suas ferramentas e seus processos de construção.

Objetivos gerais:

Temos por objetivo geral que as crianças deste agrupamento estabeleçam interações e parcerias entre si e com outros, sejam adultos e/ou sejam crianças de outros grupos, podendo assim partilhar de seus conhecimentos, se desenvolver integralmente e alcançar a autonomia por meio da oportunidade em situações cotidianas e das atividades propostas tanto em grupo quanto coletivamente.

Objetivos específicos:

- Propiciar momentos de interação entre as crianças do agrupamento de forma dialogada e cooperativa para a construção da identidade de grupo;
- Valorizar a fala e/ou balbucios da criança em todas as atividades realizadas no agrupamento e no coletivo;
- Oportunizar a escuta e reprodução/imitação de diferentes sons;
- Propiciar vivências para o exercício da autonomia e independência;
- Promover diferentes brincadeiras que favoreçam a ampliação dos movimentos e o aprimoramento da marcha;
- Apresentar e significar o conceito de roda, propiciando diferentes tipos de formação desta (pneus, círculo no chão, etc.);
- Vivenciar diferentes ambientes dentro e fora da instituição;
- Incentivar o controle dos esfíncteres;
- Proporcionar o manuseio de diferentes texturas;
- Desenvolver formas alternativas de consciência corporal, locomoção e reconhecimento do próprio corpo;
- Reconhecer as sensações corporais (sede, cansaço, frio, calor, etc.);
- Estimular a expressão de sentimentos e emoções;
- Familiarizar a criança com os momentos de higienização;
- Tornar os momentos das refeições atrativos e construir autonomia no manuseio de instrumentos utilizados durante a alimentação;
- Incentivar a interação entre criança/criança, criança/adulto e criança/conhecimento;

Metodologia:

A metodologia deste plano de trabalho contará com os fundamentos da abordagem histórico-cultural, considerando a imaginação, a brincadeira, o movimento e a criatividade como elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil. Propõem-se, para tanto, as seguintes atividades para os procedimentos metodológicos abaixo, no âmbito da proposta para a aprendizagem e desenvolvimento da criança a partir de 1 ano de idade:

- Roda de conversa, música, brincadeiras cantadas, contação e dramatização de histórias;
- Incentivo da autonomia nas brincadeiras explorando os brinquedos e as diversas formas de brincar;
- Exploração de espaço, promovendo situações desafiadoras e significativas, como circuito de obstáculos, trilhas, saltos, etc;
- Vivências em diferentes ambientes internos e externos ao DEI;
- Apoio ao controle dos esfíncteres por meio do uso da calcinha e da cueca, e através também do convite para que a criança utilize o vaso sanitário;
- Brincadeiras de construção por meio de jogos de quebra cabeça, de empilhar, de

massinha, de argila, e outros;

- Incentivo à exploração do ambiente fora da instituição, por meio de passeios;
- Manuseio com diferentes texturas por meio de massinhas, argilas, areia, gelatina, mingau de maisena colorido, macarrão;
- Conhecimento de texturas: áspero, liso, macio, duro, entre outros;
- Reconhecimento do próprio corpo por meio da exploração da imagem no espelho, da música, do toque, do desenho e da massagem;
- Momentos de banho coletivo com a utilização de recursos variados como objetos, músicas, histórias, etc.;
- Momentos de refeição atrativos, oferta de alimentação variada;
- Manuseio mediado dos talheres;
- Realizações de pequenas ações cotidianas para que obtenha autonomia gradualmente (guardar, lavar as mãos, escovar os dentes, comer, abaixar, subir, descer, buscar, levar, tirar o sapato, ajudar a organizar os ambientes).

Avaliação:

De acordo com o entendimento de que avaliar é acompanhar todo o processo educativo, destacando os processos reais de vida da criança compreendidos como os processos de aprendizagem, a avaliação seguirá a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de educação infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental);
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;
- A não retenção das crianças na educação infantil.” DCNEI (2009):

Referências:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. CONSELHO Nacional de Educação/CNE, Câmara de Educação Básica/CEB. Parecer CNE/CEB nº. 20.11/11/2009.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico 2018 do CEPAE-UFG. Disponível em: <https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/PPP_-_2018.pdf> Acesso em março de 2018.